

# AÇÕES PARA A CULTURA DA PAZ EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA

## ACTIONS FOR PEACE CULTURE IN BELÉM-PA PUBLIC SCHOOLS

**Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva**  
Bolsista PET Interdisciplinar/UFPA  
sbastisdantas@gmail.com

**Nayara de Paula Sousa Monteiro**  
Bolsista PET Interdisciplinar/UFPA  
nayarasousamonteiro@hotmail.com

**Genylton Odilon Rêgo da Rocha**  
Tutor PET Interdisciplinar/UFPA  
genylton@gmail.com

**RESUMO:** Esta produção apresenta uma proposta do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes, coordenado pelo tutor Genylton Rocha, para ser abordando a “Cultura da paz” por meio de oficinas nas escolas públicas de Belém-PA, sendo uma possibilidade de intervenção no contexto escolar para o enfrentamento aos tipos de violências. O projeto de extensão tem como intuito apresentar sugestões e ações de como trabalhar esta temática em sala de aula, discutindo com estudantes as noções de valores da paz, introduzindo e sensibilizando para o assunto. A proposta torna-se relevante, pois as escolas que tem ações do grupo PET geralmente estão em um contexto de vulnerabilidade para as práticas de violências, o que faz esta intervenção ser importante para a fundamentação da cultura da paz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças e adolescentes; Cultura da paz; PET Interdisciplinar.

**ABSTRACT:** This production presents a proposal of the PET Interdisciplinary Connections of Knowledge, coordinated by the tutor Genylton Rocha, to be addressing the "Culture of peace" through workshops in the public schools of Belém-PA, being a possibility of intervention in the context Coping with the types of violence. The extension project aims to present suggestions and actions of how to work this theme in the classroom, discussing with students the notions of values of peace, introducing and sensitizing to the subject. The proposal becomes relevant because the schools that have actions of the PET group are usually in a context of vulnerability to the practices of violence, which makes this intervention important for the foundations of the culture of peace.

**KEYWORDS:** Children and adolescents; Culture of peace; PET Interdisciplinary.

### INTRODUÇÃO

A cultura da paz no espaço escolar traz valores para se estimular o desenvolvimento estratégico para promover tais premissas, tendo como importante foco para ações de transformações do sujeito que muitas vezes se encontra em um ambiente de vulnerabilidade. A proposta do grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes tem a pretensão de aborda este assunto em oficinas em escolas públicas de Belém-PA, para que crianças e adolescentes se apropriem destes conceitos e possam refletir os princípios para promoção a paz.

A paz vem de uma construção em conjunto, isto é, uma educação que venha a mobilizar e formar cidadãos solidários e responsáveis, que sejam capazes de respeitar a dignidade humana e ter a noção de gerenciar conflitos sem o uso da violência. Esta solução para problemas é formar um cidadão solidário, já que os valores para a paz influenciam na postura e tem como intuito enfrentar, deste modo, os tipos de violências.

[...] O objectivo da cultura da paz não é suprimir a qualquer preço os conflitos, mas encontrar os meios para os resolver sem violência. A cultura da paz visa, portanto, a promoção do respeito dos direitos do homem, da tolerância e da resolução prática dos conflitos, assim como o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade. (UNESCO, p. 13, 2010)

Segundo a definição das Nações Unidas, a cultura da paz é um conjunto de valores, atitudes, posturas e modos de vida que rejeitam a violência e possa prevenir conflitos por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e Estado. Dessa forma, temos um entendimento que a violência e a paz não são inatas ao indivíduo, mas que a sociedade precisa atuar para estimular os valores da paz.

Para que seja efetivado as premissas para a paz, deve-se quebrar paradigmas para desconstruir afirmações e propostas equivocadas, fazendo com que o indivíduo reflita e tenha uma análise crítica nas oficinas do grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes. Contribuindo para repensar costumes enraizados e pensar em contribuições mais eficazes, para transformação de seu contexto social, ou seja, a paz precisa ser estimulada para fazer com que o indivíduo aprenda e possa impulsionar os valores da cultura da paz.

A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e grupos raciais ou religiosos, e deve desenvolver as atividades da ONU em prol da manutenção da paz. (Art. 26, Declaração Universal dos Direitos Humanos)

Partindo deste pressuposto, trazer e integrar estes valores possibilita implementar, trabalhar e fortificar a prevenção como intervenção nas escolas públicas de Belém-PA, levando para a sala de aula os valores e fomentar através de conceitos, vídeos e dinâmicas. Com isso, criar possibilidades de mediar os desafios das relações, como por exemplo, na escola com a violência física, como forma de *bullying*.

Diante do exposto, a importância que o projeto do grupo PET tem para que o indivíduo seja um transformador de sua comunidade, seja no seu bairro ou na sua escola. As oficinas buscam fortalecer este vínculo e tornar os estudantes atuantes ativo em seu meio social, apesar disso, os conflitos são inerentes a existência humana causado pelas diferenças culturais, políticas, econômicas, sociais, raciais etc.

### **Como construir os valores para a paz em oficinas nas escolas**

As oficinas nas escolas públicas de Belém-PA, tem como objetivo o projeto que visa construir um diálogo para a noção acerca da “Cultura da paz” no espaço escolar. Inicialmente é abordado os conceitos-chave sobre o tema e posteriormente se faz um contraponto com os tipos de violências fomentando uma maior reflexão e a apropriação destes valores contribuirá para que o indivíduo possa integrá-los.

A realização desta oficina se concentrará em quatro escolas públicas de Belém-PA, com dois encontros por escola com quatro horas cada. Consistindo na abordagem cotidiana do aluno, seja no convívio escolar ou em redes sociais, já que torna de suma importância exemplo cada vez mais próximo do cotidiano para envolver o participante com a temática e com as atividades pedagógicas desenvolvidas para as oficinas.

A participação está em torno de 160 estudantes no total, entre crianças e adolescentes do ensino fundamental II e ensino médio, de 11 a 17 anos, a escolha das turmas contempladas com o projeto parte da direção e coordenação da escola. Este diálogo do grupo com os dirigentes é extremamente necessário na seleção das turmas, pois a escola conhece as demandas de cada série.

Dito isto, o primeiro dia de atividade é proposto a estimular os indivíduos a identificar conceitos para a paz e a resolução de conflitos, para estabelecer um diálogo inicial e propor uma maior reflexão. De acordo com Rabbani (2003, p. 79), “a paz social como um estado de autorrealização coletiva, ou uma sociedade onde todos estão alcançado graus cada vez mais elevados de conhecimento de suas capacidades”, com isso, os mais diversos olhares contribuem para que os participantes tenham a apropriação da cultura da paz.

Destarte, a parceria entre o grupo PET Interdisciplinar e escolas públicas de Belém-PA para ministrar as oficinas é de grande valia, pois sensibilizar

indivíduos em formação para este tema que pode vir a transformar uma trajetória e agregar valores. Assim, a escola desempenha um valor na vida destes estudantes, já que ao se predispor a execução do projeto, permite que o exercício cidadão seja praticado, pregando a solidariedade, a justiça e a responsabilidade com as oficinas de “Cultura da paz”.

Como dito anteriormente, a identidade destes participantes é construída, com a colaboração destas ações, pois a escola tem uma contribuição crítica no desenvolvimento de estudantes. Este trabalho de forma integrada com projetos de extensão, possibilita levar materiais e conhecimento desenvolvido pelo grupo PET, da Universidade Federal do Pará.

### **Deixando um legado para a cultura da paz**

Segundo Marvola Jovchelovitch (2010) afirma que “substituir a secular cultura da guerra por uma cultura da paz requer um esforço educativo prolongado para modificar as reações à adversidade e construir um desenvolvimento sustentável que possa suprimir as causas do conflito”. Haja vista, a colocação da autora para o fomento de uma cultura harmoniosa entre os indivíduos, nas mais diversas relações sociais e a educação tem princípios incontestáveis para esta busca.

Outro ponto que este artigo salienta é a Comissão Internacional de Educação para o século XXI, que medita sobre os desafios que a educação enfrentaria ao longo dos anos. Este relatório presidido por Jacques Delors traz pensamentos independentes, porém que estabelecem um diálogo e a interação entre estes componentes isolados, fundamentam-se na concepção dialética do sujeito, sendo eles: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser.

Com isso, o que se obtém nas oficinas ministradas pelos bolsistas do grupo PET é deixar no ambiente escolar um legado e um acordo para a paz, óbvio que já foi discutido amplamente o indivíduo diante da contribuição que tem com estas transformações para seu lugar. Ressaltando que o convívio neste espaço também deve sofrer tal intervenção, pois nele o indivíduo tem as primeiras experimentações da vida, pois não é a natureza da escola a cultura da violência, mas sim das pessoas que convivem nesse espaço.

Segundo Rabbani (2003, p. 87) “Na educação dialógica, o ensino de certos símbolos e valores deixa de ser um fim em si mesmo para estar a serviço da realização”. Nesse sentido, resultado desta oficina, também está focado em deixar referências pela escola, demonstrando a passagem das oficinas e firmar o compromisso para a paz. A simbologia não é apenas lúdica ou fins pedagógicos, mas traz um olhar para a manutenção do compromisso, causando uma transformação no indivíduo e na rotina da escola.

Por isso, as principais dinâmicas elaboradas têm esse intuito, como por exemplo, o “Manifesto de paz” que em um papel quarenta quilos, tem a finalidade de que os estudantes elaborem um único texto, para promover a cultura da paz e estabelecer a união, perpassando a mensagem de uma construção textual em equipe. Deixando a produção em um local de destaque, geralmente, em murais de avisos, que ficam em lugar de bastante movimentação na escola.

Por fim, utilizando-se de um dos símbolos da cultura da paz, os alunos aprenderão, por meio de vídeos tutoriais, a confeccionar um origami do pássaro “tsuru” e nele conterà uma mensagem para semear a paz no ambiente escolar, selando e estimulando um compromisso de um espaço harmonioso. Com isso, tem-se o intuito de reforçar o compromisso para tais metas e o legado da paz no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença da oficina, desenvolvida pelo grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes, nas escolas públicas de Belém-PA detalha efeitos que causem um impacto de reconstrução e ressignificação do indivíduo, na questão de sua identidade, com quem se relaciona. O entendimento de resoluções de forma pacífica pode construir uma relação harmoniosa, mas como dito não é findar os conflitos ou as guerras e sim, fortalecer referências para dignificar este indivíduo, sem ideias utópicas na abordagem da cultura da paz se tornar uma cultura de fato. É importante destacar, que a cultura da paz não foi pensada a princípio para as escolas, mas suas premissas foram incorporadas a este contexto.

O diálogo é um exercício que demanda tempo e esforço, pois a prevalência da violência é cultural e a escola tem participação neste vínculo, compreende-se que o comportamento deste estudante está diante de uma

conjuntura social. Por este motivo o espaço educacional é um lugar interessante para se ministrar as oficinas de cultura da paz, já que com estes exemplos o indivíduo não precisa ser violento para ter um respeito, muito embora a sociedade faça a manutenção deste comportamento.

Com a vulnerabilidade é importante criar, fortalecer e valorizar referências positivas, mesmo sendo um desafio pelas dificuldades que são marcadas pelos tipos de violências enfrentado diariamente, nos grandes centros urbanos. Diante disso, introduzir e incentivar a reflexão na comunidade escolar dando visibilidade para a temática, com o projeto de extensão do grupo PET é oportunizar um horizonte novo para educar as crianças e os adolescentes para a paz, propondo que sejam indivíduos transformadores.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes:** prevenção de violências e promoção da cultura de paz. Brasília. p. 2- 15, 2008.

NOVELO, Marvola Jovchelovitch. A construção da cultura da paz. In: **Casa em revista:** Juventude e cultura da paz. São Paulo. nº 3, p. 28-33, dez. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Artigo 26: **Direito à educação**. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-26-direito-a-educacao/>. Acesso em: 03/08/2019.

RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia; In: **Cultura de paz:** estratégias, mapas e bússolas. Feizi M. Milani, Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus (org.). Salvador: INPAZ. p. 79-87, 2003.

UNESCO. **Manual de referência da CEDEAO.** Educação para a cultura da paz, os direitos humanos, a cidadania, a democracia e a integração regional. p. 11-29.

Recebido em 10 de setembro de 2019.  
Aceito em 17 de setembro de 2019.